

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

## OS GRUPOS ESCOLARES MARANHENSES: O JORNAL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Apresenta o Jornal como fonte de informação para os estudos sobre os Grupos escolares maranhenses com a intenção de investigar junto à publicação periódica indícios que permitam compreender até que ponto a representação dessas escolas se configurou como verdadeiras casas de ensino. Nesse sentido, é necessário romper com as supostas imposições do texto escrito, observar o lugar que os autores ocuparam ao registrarem matérias referentes à instrução pública e em especial ao Grupos Escolares: a voz do Estado, do Diretor dos Grupos, dos professores, da imprensa local, destacando a eficiência destas escolas ou a decadência das mesmas. A Pesquisa se caracteriza como histórica tendo como principais categorias: Instrução pública maranhense na Primeira República (GODÓIS, 1910), (VIVEIROS, 1960); Grupos escolares (SOUZA, 2008) e (FELGUEIRAS; SILVA, 2006). Para as análises das fontes documentais, priorizou-se os jornais de maior circulação no Maranhão no período de 1900 a 1912, época referente à primeira fase de institucionalização dos Grupos Escolares e disponíveis para consulta no acervo digital da Biblioteca Benedito Leite e na Hemeroteca da Biblioteca Nacional. A partir disso, foram recuperadas seis categorias tipificadas como: “eventos, tempo escolar, formas literárias, organização escolar, percepção sobre a escola e críticas à instrução pública primária”. Na definição das categorias foi utilizado o processo de indexação de assuntos; classificação dos termos em categorias gerais e a partir delas definidas as unidades de análises. Para isso, foram criadas três tabelas: a primeira responsável pela descrição do nome do jornal, preço, periodicidade, cidade, data, expediente, tipografia, assuntos, título da notícia e transcrição da mensagem; a segunda registrou-se as categorias gerais e os nomes dos jornais onde se encontra as mensagens correspondentes ao nosso objeto de estudo; e por fim, a última tabela que faz uma relação entre os jornais e os anos de publicação das notícias. Compreende-se que os diálogos estabelecidos nos jornais nem sempre eram neutros, pois, muitas vezes, tentavam escamotear ou camuflar as reais situações enfrentadas no campo educativo. A análise das mensagens possibilitou o conhecimento daquilo que se falava sobre a escola e o modelo de escola que se queria ou que não se desejava mais, as mensagens, em sua maioria, utilizavam linguagem de fácil acesso, visando alcançar todos os públicos. Concluir que as estratégias utilizadas pelos autores as mensagens democratizaram a apropriação da notícia a diferentes públicos e conseguiu incentivar a matrícula nos grupos escolares maranhenses, dando visibilidade ao projeto republicano que se empenhava na consolidação da imagem dos Grupos Escolares como uma Verdadeira Casa de Ensino.

Palavras-chave: Grupo escolar. Instrução pública primária. História da educação.

Primeira república.